

*Aqui  
no Alto Minho  
secretbook*  
Desenho e texto: Carlos Basto



*Aqui  
no Alto Minho  
secretbook*

Desenho e texto: Carlos Basto

**Ficha Técnica:**

Edição | CIM Alto Minho  
Propriedade | CIM Alto Minho  
Desenho e Texto | Carlos Basto  
Ano | 2019  
Tiragem | 1000 exemplares  
Arranjo Gráfico e Digitalização | H2COM  
Impressão |  
ISBN | 978-989-54418-1-5  
Depósito Legal |





“Aqui no Alto Minho - Secretbook” procura desvendar mais de 100 segredos ou curiosidades que tem de saber sobre o Alto Minho, do passado e do presente, que habitualmente não se encontram nos guias turísticos e que pretendem proporcionar a quem nos visita uma experiência pessoal e cultural diferente.

Muito mais do que simples espaços ou acontecimentos narrados e profusamente ilustrados com autenticidade, cheios de peculiaridades, encantamento e sedução, nesta obra com a assinatura do pintor e aquarelista barcelense Carlos Basto, os diversos segredos e curiosidades reunidos demonstram o que o Alto Minho tem de melhor: traz a nossa atenção ao que iria passar despercebido, inspirando-nos a olhar de novo, mais de perto, os lugares que nos cercam. Com a mesma mestria do traço que o caracteriza e linguagem solta e direta, já demonstrada noutras obras e roteiros do seu vasto arquivo, Carlos Basto revela neste livro locais e aspetos históricos, referências, lendas, personalidades, eventos marcantes e dicas para visitaçào, proporcionando ao leitor a oportunidade de invadir a privacidade do Alto Minho. Pegar neste livro e passear pelos segredos mais bem guardados deste território é, pois, um bom plano. Fica a sugestão.



*Arcos de Valdevez*



*Caminha*



*Melgaço*



*Monção*



*Paredes de Coura*

# Índice



*Ponte da Barca*



*Ponte de Lima*



*Valença*



*Viana do Castelo*



*Vila Nova de Cerveira*

*Arcos de Valdevez é uma terra que depressa me conquistou.  
É fácil saber qual a razão.  
É que a riqueza no campo arqueológico, algo que sempre me seduziu,  
brotava a cada passada. É a terra a lembrar-nos o nosso princípio.  
É a cultura celta a dizer-nos sempre presente.  
É a explicação do que somos e porque somos.  
É o nosso berço...*



# Arcos de Valdevez



*Arcos de Valdevez contribuiu determinadamente para a formação de Portugal.  
A testemunhar esta situação, o magnífico monumento do Mestre José Rodrigues.*

## PAÇO DE GIJELA

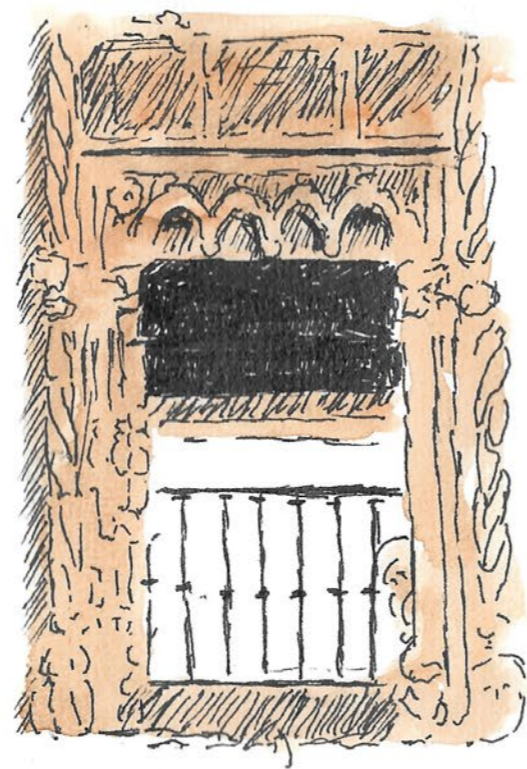
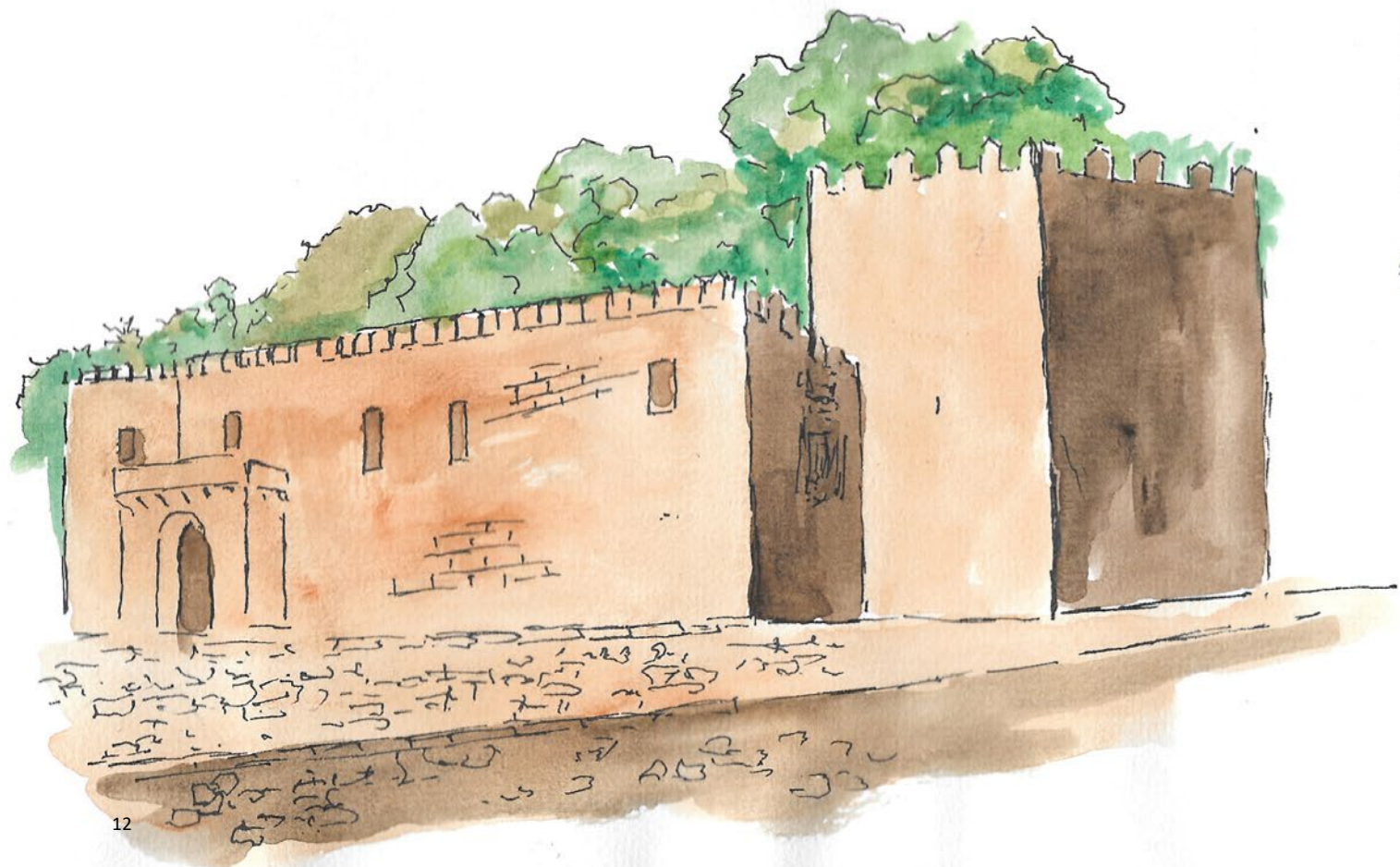
Solar fortificado, exemplar de habitação senhorial portuguesa da Idade Média.

A torre é do século XIV, mas só em 1573 é que ficou edificada a totalidade deste edifício.

A partir do século XIX entrou em fase de declínio e posterior abandono.

Em 1999, o imóvel é adquirido pela autarquia, tendo entrado em curso um projecto de reabilitação, abrindo ao público em 2015.

Um dos pisos foi transformado em principal ponto de atracção e dedicado ao Recontro de Valdevez, ocorrido em 1141. Inclui mais dois pisos dedicados à arqueologia do concelho e à evolução histórica e arquitectónica do próprio Paço.



## LENDA DA MOIRA DE GIJELA



Estávamos no tempo em que os infiéis ocupavam o nosso território. Um poderoso e rico rei mouro habitava um soberbo castelo perto do rio Vez, onde vivia na companhia de sua filha, que procurava ocultar, já que a destinava a algum califa ou vizir das suas relações. Um dia, porém, a bela princesa conseguiu persuadir as suas servas a que a deixassem dar uma volta pelo exterior, cavalgando um belo corcel branco, devidamente aparelhado. A beleza e frescura das margens do Vez levaram a linda princesa a apagar-se do cavalo para molhar os pés na cristalina água do rio. Extasiada, assim ficou algum tempo, até que um ruído ligeiro a despertou, vendo na sua frente um belo cavaleiro cristão, por quem logo ficou apaixonada. De imediato, um numeroso grupo de cavaleiros mouros surgiram em perseguição do cavaleiro cristão que, após breve luta, foi obrigado a retirar-se, atendendo ao elevado número de inimigos que procuravam prendê-lo. E logo desapareceu por entre o arvoredado... Em vão a linda princesa o procurou nos dias seguintes. Nunca mais o viu. Mas há quem diga, ainda hoje, que a vê esperando, nas margens do rio, o seu amado cavaleiro.

## PADRE HIMALAIA

O padre Himalaia, de seu nome Manuel António Gomes, deve o apelido à sua elevada estatura e à forma como era tratado pelos seus colegas de seminário. Mas a sua estatura física depressa foi ultrapassada pela sua estatura cultural e científica. Sempre esteve muito à frente dos homens do seu tempo. Podemos, de certa forma, chamar-lhe precursor das energias renováveis. Inventor famoso, levou o nome de Portugal às grandes exposições mundiais da segunda metade do século XIX e princípios do passado século.



## SÃO BENTO DE ERMELO

Graciosa imagem de madeira policromada e dourada. Trata-se de uma imagem popular com mais de duzentos anos, e que o povo considera como o seu santo curandeiro. Osromeiros, quando chegam, dão as voltinhas prometidas, sempre em número ímpar, à volta da capela e da direita para a esquerda, rezam ao santo e dispõem-lhe as oferendas. Depois, respetosamente, tiram-lhe o chapéu, persignam-se com ele, beijam-no e tornam a colocar-lho na cabeça.

## SOCALCOS DE SISTELO

Os Socalcos de Sistelo são fruto da necessidade de aproveitar o declive da montanha, cultivando-os e aumentando a sua área arável. O terreno, assim conseguido, é sustentado por compridos muros de pedra que, ao mesmo tempo, vão canalizando a água necessária ao seu regadio. A originalidade de Sistelo foi reconhecida como aldeia vencedora das "7 Maravilhas de Portugal". De realçar ainda a classificação da Paisagem Cultural de Sistelo como Monumento Nacional, a primeira do seu género em Portugal.





## ESPIQUEIROS DE SOAJO

No alto de um afloramento granítico e à volta de uma eira comunitária, uma série de vinte e quatro espiqueiros formam um conjunto, classificado de Interesse Público, desde 1983. Parte deles ostentam cruzeiros de topo, sinal evidente de uma sacralização para protecção divina.



## PELOURINHO DE SOAJO

Este pelourinho encontra-se classificado como Monumento Nacional, desde 16 de Junho de 1910. Tem fuste de granito, sem base, nem capitel. É encimado por uma placa triangular, como se fosse um chapéu de três bicos.

### SANTUÁRIO DA NOSSA SENHORA DA PENEDA

O Santuário da Nossa Senhora da Peneda é um dos mais emblemáticos lugares do culto católico do Alto Minho. À monumentalidade da sua arquitectura alia-se a grandiosidade da paisagem. A seu lado, a grandeza da Fraça da Meadonha como que esmaga o público que ali acorre. A sua origem fundacional, como em outros casos, é lendária. Segundo a lenda, Nossa Senhora teria aparecido a uma pastora de cabras, a 5 de Agosto de 1220, o que levou à construção de uma pequena ermida. Em 1742, o Papa Bento XIV atribuiu, à Peneda, um breve com privilégios litúrgicos. Em 1854 começou a ser construído um escadório que ficaria concluído em 1861. Nesse escadório podemos admirar quatro estátuas representando a Fé, a Esperança, a Caridade e a Glória.





### VACA CACHENA

*Vacas aleitantes por vocação e de pequeno porte. A valorização do seu leite e da sua carne tem ajudado a preservar a raça.*



### CHARUTOS DE OVOS

*São os doces mais representativos desta região. De origem conventual, têm um recheio à base de amêndoas e ovos.*



### PELOURINHO DE ARCOS DE VALDEVEZ

*Pelourinho com coluna torsa, do século XVI, e que contra o habitual, está assinado no topo. Assim, podemos ler "João Lopes Me Fez".*

O concelho de Caminha, situado junto ao estuário dos rios Minho e Coura, orgulha-se da beleza das suas praias marítimas - Vila Praia de Âncora, Moledo e Forte do Cão - e fluviais: da foz do Minho (Caminha) e de Vilar de Mouros. A própria vila, Caminha, é conhecida por "a bela marinheira". A sua luz acentua todos os tons do Minho. Mas é também História... A própria mancha verde desenhada pelo Pinhal do Camarido tem raízes medievais. Os vestígios pré-históricos são uma constante, podendo ser encontrados com facilidade, ao calcovrear os diversos trilhos.



# Caminha



## CHAFARIZ DO TERREIRO

Este chafariz, situado em frente da Torre do Relógio, é uma obra renascentista da autoria do canteiro João Lopes, o Velho. Foi iniciado em 1551 e terminado em 1553. Era abastecido com água, de uma nascente de Moledo, situada a cerca de 4 km de distância.





#### TORRE DO RELÓGIO

Torre do século XV e da antiga cerca medieval é atravessada por uma das entradas para o primitivo burgo.  
Monumento Nacional por Decreto nº 38147 de 5-1-1951.



#### IGREJA MATRIZ

Mas o verdadeiro ex-libris desta terra é a igreja de Nossa Senhora da Assunção, ou Matriz de Caminha.  
A sua edificação, iniciada no século XV, demorou 68 anos.  
De avantajadas proporções, (45m X 15m) tem dois belos pórticos.  
Na fachada podemos admirar um portal renascentista, sobrepujado por uma rosácea e enquadrado por dois contrafortes, coroados por pináculos.  
O portal lateral sul é renascentista na sua composição, com quatro nichos, a Virgem com o Menino nos braços, dois apóstolos e dois evangelistas.  
Notam-se dois bustos humanos que, segundo a tradição, representam o rei D.Manuel e sua esposa D. Maria.

### GÁRGULA DA CACHORRADA

Uma das Gárgulas da Cachorrada, como acontecia em vários monumentos pertos de Espanha, construídos naquele tempo, mostra um homem de nádegas voltadas para os Galegos. Acontece que, quando chove, a água da chuva escorre pelo buraco como se estivesse com diarreia. Ódios provocados por guerras e escaramuças...



### SACRÁRIO ROTATIVO

Construído no século XVII, concretamente em 1674, pelo escultor Francisco Fernandes, para o então Sargento-mor da Vila de Caminha. Este sacriário tem a particularidade de ser rotativo. A parte superior tem três nichos com figuras femininas representando Selmista, o Sacerdote e a Sabedoria. Mais abaixo, outras representam os Evangelistas Mateus, Lucas e Marcos. As figuras do corpo inferior representam os passos da Paixão, Cristo em oração no Horto, preso à coluna, Ecce Homo, Cristo em oração a caminho do Calvário e a Crucificação.



#### DÓLMEN DA BARROSA

Na freguesia de Vila Praia de Âncora pode admirar-se este monumento megalítico, com câmara de planta poligonal com respetiva laje de cobertura e corredor. Em bom estado de conservação, parece desafiar o tempo. No entanto, também, e pela mesma razão, cria uma certa atmosfera de respeito, atendendo ao fim a que se destinava. Mas resiste...

#### LENDA DO SAQUEADOR DA SERRA D'ARÇA OU DO SANTO AGINHA

Naquele tempo, e segundo a lenda, havia na região de S. João d'Arça, um sanguinário e temido bandido que assaltava tudo e todos que passavam ao seu alcance, aliviando-os do peso da carteira ou do carregamento que transportassem. A sua ferocidade era sobejamente conhecida de toda a população das redondezas.

Naquele dia, Aginha, era esse o seu nome, já desesperava pois, por ali, não passava vivalma.

Até que, finalmente, avistou um vulto que para aqueles lados se dirigia.

-Tratava-se de um velho monge que voltava para o seu mosteiro.

Logo o ameaçou:

-A bolsa ou a vida.

- Nada tenho a não ser este livro de orações, murmurou o velho monge.

Por mais que Aginha insistisse, o certo é que o monge nada tinha que tivesse valor material.

Aos berros enraivecidos do salteador, o monge respondia-lhe com palavras de amor, insistindo em converter o malfeitor, e aconselhando-o a ajudar todos os que passassem pelo descampado. Foi tão convincente na sua argumentação, que conseguiu modificar o íntimo daquele malfeitor e, dali em diante, Aginha sempre auxiliava todos os que por ali passassem.

Um dia passou por ali um homem que conhecia Aginha, mas que não sabia que se havia modificado tanto. Aproveitando-se de um momento de menor atenção do ex-salteador, com um machado, desferiu-lhe um golpe mortal.

E, com este assassinato, nasceu um culto absolutamente popular, com uma pequena capela onde Aginha é fruto de uma curiosa devoção.



## SERRA D'ARÇA

É neste concelho que se situa a Serra d'Arça e é também aqui que tem lugar a romaria de S. João d'Arça, uma das maiores e mais características romarias minhotas.

Aqui sente-se mesmo bater o coração deste Minho.



## PERSONALIDADES

Duas personalidades desta região distinguem-se sobremaneira. São elas: Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Pais, que foi Presidente da República, e o Arquitecto Miguel Ventura Terra, nome grande da arquitectura portuguesa dos finais do século XIX e princípios do século XX. O primeiro nasceu no dia 1 de Maio de 1872, em Caminha, e morreu em 1918, no dia 14 de Dezembro, vítima de um atentado, na estação do Rossio, em Lisboa.

O segundo nasceu em Seixas, Caminha, a 14 de Julho de 1866 e faleceu em Lisboa a 30 de Abril de 1919. Ganhou quatro prémios Valor. Foi o autor do projecto do Templo de Santa Luzia em Viana do Castelo, assim como do Hotel. Foi também autor da renovação do Palácio de São Bento, da sua Sala de sessões, da Sala dos Passos Perdidos e do projecto inicial da "escadaria Nobre" e de muitas mais obras importantes.





SABIA QUE...

- existe um poço de água doce no interior do forte da Ínsua, em pleno oceano?
- este forte foi construído no reinado de D. João I e alterado por D. Manuel?
- fica situado num ilhéu rochoso à entrada da barra do rio Minho e foi classificado Monumento Nacional por Decreto de 16-6-1910?

BORBOLETA AZUL-DAS-TURFEIRAS

Espécie rara e uma das borboletas mais ameaçadas de Portugal, estando confinada a ambientes higrófilos. A sobrevivência da espécie depende da presença simultânea da Genciana-das-Turfeiras e de formigas de género *Mymica*.



BORRELHO-DE-COLEIRA-INTERROMPIDA (*Charadrius alexandrinus*)

É um pássaro, em vias de extinção, que faz ninhos nas praias do concelho desde a foz do rio Minho, em Caminha, até Afife.



*Melgaço é a vila portuguesa situada mais a norte. É, também, terra fronteiriça e, como tal, é uma terra repleta de histórias curiosíssimas de contrabando e do chamado “salto”, e que tinha a ver com a emigração clandestina.*

*O clima agreste de Melgaço, e a conseqüente queda dos muitos nevões, faz com que os seus habitantes pratiquem a transumância.*

*Assim apareceram as “brandas” e as “inverneiras”, que mais não são que núcleos habitacionais temporários, de acordo com o estado das pastagens do gado.*

*Inverneira é uma aldeia onde passam o Inverno e fica situada a mais baixa altitude que a Branda, e em vales abrigados, e aí permanecem até Março.*

*A Páscoa, normalmente, é passada na Branda, aldeia onde fazem as sementeiras e onde passam a maior parte do ano.*

*As Brandas são melhores; são zonas mais frescas no Verão e as pastagens são mais verdes.*

*Normalmente a população deixa a Branda no princípio de Dezembro, depois da matança do porco.*

# Melgaço



Mas também é terra de cinema...

SABIA QUE...

- aqui em Melgaço há o único Museu de Cinema do país!

- a existência deste Museu se deve à doação da coleção Jean-Loup Passek, antigo conselheiro do Departamento de Cinema do Centro Georges Pompidou, em Paris!

- Passek realizava um documentário sobre emigração, na década de 1970, quando conheceu dois emigrantes de Melgaço nas obras de ampliação do metro de Paris, e foi através deles que conheceu esta bela vila.



ALDEIA DE VERANEIO

Branda em Castro de Laboreiro



ABRIGO DE PASTORES



#### CASTELO

*Da antiga fortificação medieval restam a Torre de Menagem e a parte da alcáçova do século XII. Subsistem parte da barbacã e as torres que flanqueavam uma das portas da cerca. No século XVII teve obras de adaptação que envolveram o primitivo recinto fortificado. É Monumento Nacional por Decreto de 16 de Junho de 1910.*

*São famosos os rápidos para os desportos radicais.*



SOLAR DO ALVARINHO



MONUMENTO ÀS VINDIMAS



LENDA DO LAÇARTO DE LAMAS DE MOURO

Segundo reza a lenda, havia perto da chã de Lamas de Mouro um lagarto monstruoso, que se alimentava de todos os que por ali passavam com destino à Senhora da Peneda. O seu descomunal e horrendo tamanho fazia desaparecer, todos os anos, perdigueiros, pastores e romeiros.

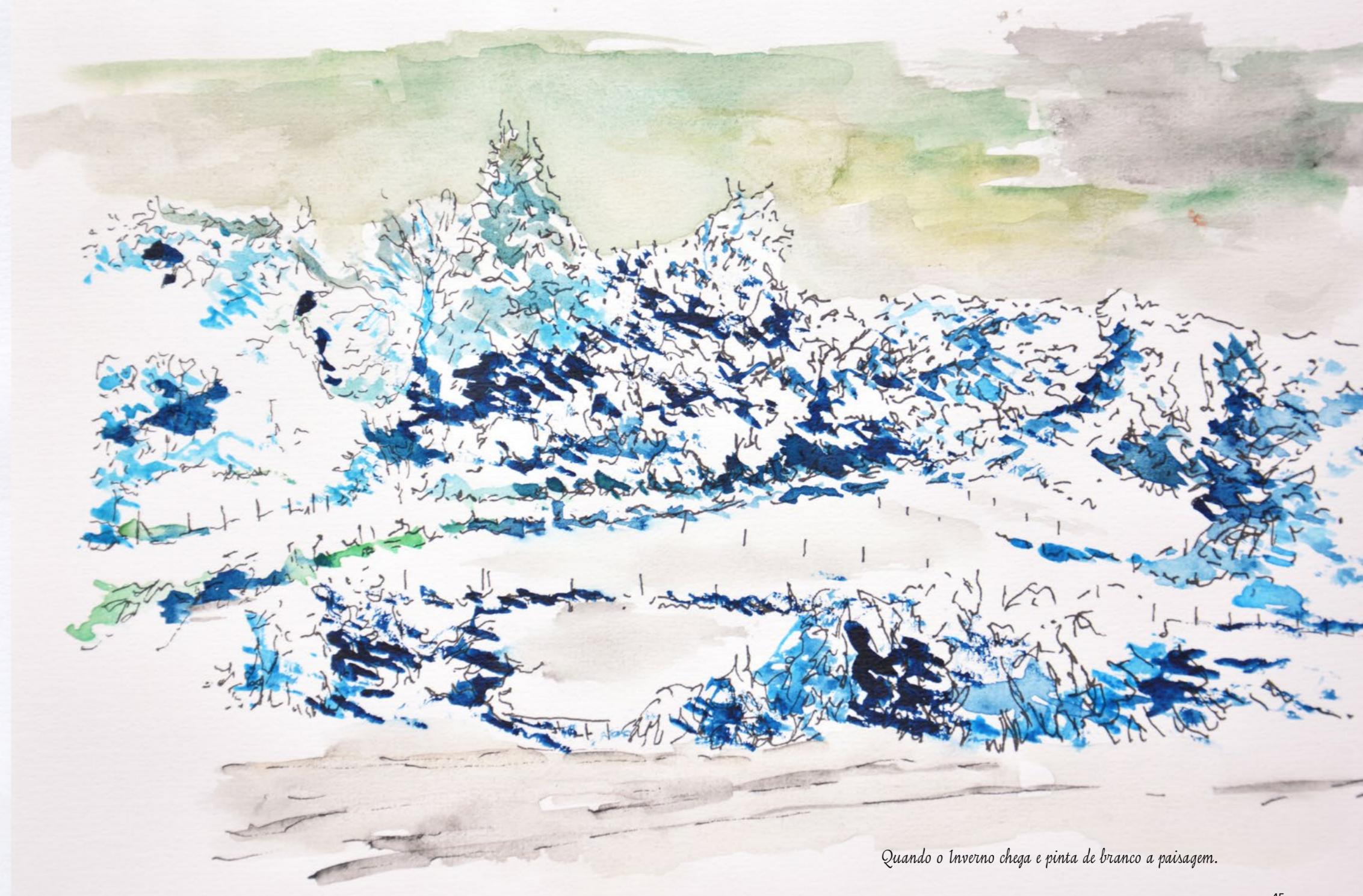
Acontece que, no coto da Meadinha, morava uma mulher que passava o tempo a fiar. Sentindo-se em perigo, rapidamente arrancou da cintura o fuso com que fiava, espetando-o no monstruoso réptil, transformando-o em pedra.

Ainda hoje se pode ver, no lugar da portela do Lagarto, a forma rochosa no cimo do penhasco.



Fabrico de pão rústico local, cozido em forno comunitário.





*Quando o Inverno chega e pinta de branco a paisagem.*

Monção esconde, atrás das muralhas, a sua medieval beleza. Mas não o faz sem primeiro se anunciar pela avançada Torre da Lapela. E fá-lo com a dignidade da sua ancestralidade.

É como um cunho da sua fidalguia.

Dentro dos seus muros encontramos as suas estreitas ruas, cheias de recantos medievais, plenas de bravura própria de uma Deu-la-Deu Martins, repletas das memórias de uma epopeia que esta mulher escreveu, com a sua coragem e heroicidade, na distante época fernandina.

É Monção da Brejeira, do vinho Alvarinho e da lampreia.

Começemos com as margens do rio Mouro.

As suas margens, de uma idílica beleza, justificam, por si só, uma visita.



# Monção

Deixemo-nos anunciar pela Torre da Lapela, também ela digna de uma visita, tendo em conta o seu significado e o seu bucolismo.

Junto a si, erguem-se alguns espigueiros.

Parece que descansam à sua protectora sombra.

Esta torre pertenceu à antiga fortificação medieval.

Ostenta as armas de D. Fernando e é Monumento Nacional por Decreto de 16-6-1910.





## LENDA DE DEU-LA-DEU MARTINS

No tempo em que decorriam as guerras fernandinas, no século XIV, entre D. Fernando, rei de Portugal, e D. Henrique de Castela, as tropas inimigas puseram cerco à vila de Monção. Acontece que este cerco demorou bastante tempo e, em consequência, os alimentos foram escasseando. Nessa altura Deu-la-Deu achou por bem reunir a pouca farinha que restava, fazendo com ela os últimos pães. Subiu à muralha com os pães na mão, atirando-os aos inimigos, gritando-lhes que assim gostaria de os salvar da morte, já que não faziam falta às tropas portuguesas, pois estavam bem providas. Os castelhanos, acreditando naquelas palavras, levantaram o cerco e regressaram a Castela.



## PORTA DO FORTE DE MONÇÃO

E chegamos à porta de Salvaterra da Fortaleza de Monção, também ela de uma dignidade extraordinária, que nos leva à época de D. João IV.





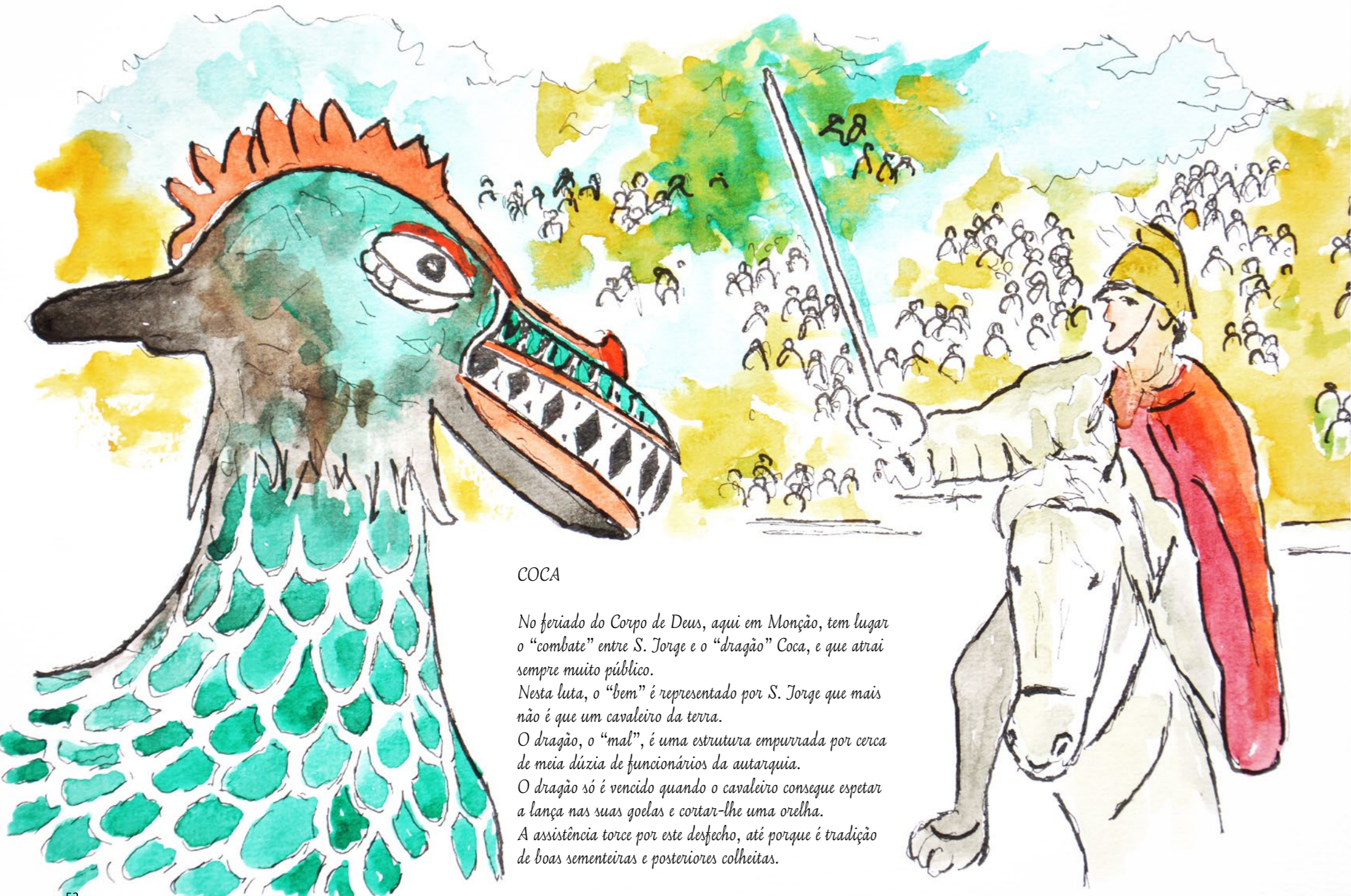
## MATRIZ

Na Igreja Matriz paramos a ver a belíssima Capela de São Sebastião, que abriga a estátua jacente de D. Vasco Marinho, com inscrição datada de 1531. Esta capela, de estilo manuelino, é considerada Imóvel de Interesse Público por Decreto nº 33587 de 27 de Março de 1944.



## MONUMENTO A DEU-LA-DEU MARTINS

Da autoria de João Cutileiro e abrigada pela “Árvore”, um belíssimo monumento que representa a figura grada de Monção, Deu-la-Deu Martins.



### COCA

No feriado do Corpo de Deus, aqui em Monção, tem lugar o "combate" entre S. Jorge e o "dragão" Coca, e que atrai sempre muito público. Nesta luta, o "bem" é representado por S. Jorge que mais não é que um cavaleiro da terra. O dragão, o "mal", é uma estrutura empurrada por cerca de meia dúzia de funcionários da autarquia. O dragão só é vencido quando o cavaleiro consegue espetar a lança nas suas goelas e cortar-lhe uma orelha. A assistência torce por este desfecho, até porque é tradição de boas sementeiras e posteriores colheitas.



### PONTE DA BARBEITA

A ponte da Barbeita, sobre o rio Mouro, dada a sua altura, é de uma impressionante estrutura medieval, que lhe dá um aspecto cenográfico magnífico. No aspecto histórico não é menos distinta, já que, em 1386, se realizou aqui o histórico encontro de D. João I, pretendente ao trono de Castela, com o duque de Lencastre. Aqui ficou combinado o casamento do rei português com D. Filipa de Lencastre, filha do duque.

## LEVANTAR O PAU

*Em Longos Vales é da tradição mais de cem homens, agora incluindo também mulheres, levantarem o mastro que anunciará a festa ao padroeiro, junto ao Mosteiro de Longos Vales, entre 22 e 26 de Junho.*

*O mastro, feito de um eucalipto com 25 a 34 metros, é levantado com a ajuda de quatro cordas entrelaçadas.*



## PALÁCIO DA BREJOEIRA

*O Palácio da Brejoeira, sendo propriedade privada, é Património Nacional desde 1910.*

*Foi nos princípios do século XIX que começou a ser construído, até ao ano 1834.*

*Presume-se que tenha sido seu autor Carlos Amarante, mas não há a certeza.*

*O seu primeiro proprietário, Luís Pereira Velho Moscoso, como não pertencia à nobreza, não podia construir o palácio com quatro torres e foi obrigado a pedir ao Rei licença para construir três torres.*

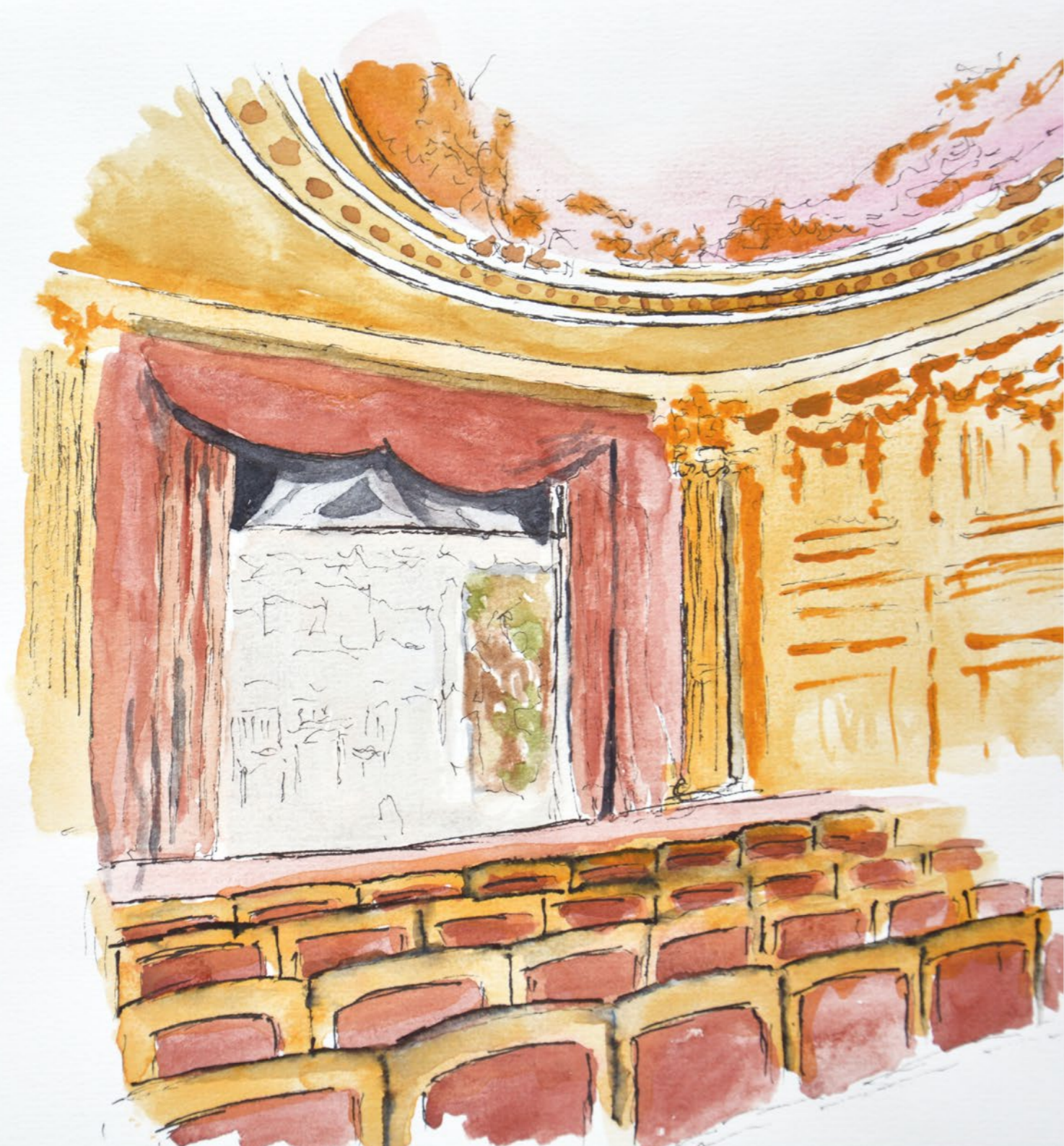
*Posteriormente, em 1901, foi comprado em hasta pública pelo Presidente da Associação Comercial do Porto.*

*As obras que se seguiram foram conduzidas pelo Arquitecto Ventura Terra.*

*Foi então que as escadarias foram revestidas com azulejos de Jorge Pinto e foi construída uma capela palatina, assim como um belo teatrinho.*

*Em 1977 passou a ter uma óptima adega e foi lançado o vinho com a marca Alvarinho da Brejoeira.*

*Em 2010 abriu ao público em visitas guiadas.*



TEATRO DO PALÁCIO DA BREJOEIRA

*Pequeno e elegante teatro de forte influência classicista.*



JOÃO VERDE

*João Verde é pseudónimo de José Rodrigues Vale.  
Nasceu em 1866, no largo da Palma, e faleceu em 1934, na "Casa do Arco".  
Foi secretário da Câmara Municipal.*

# Paredes de Coura

*Paredes de Coura, terra amiga, terra com alma, terra da Casa Grande de Romarições!  
Paredes de Coura, celeiro do Minho, terra onde tudo nos fala do Conselheiro Dantas e se respira Aquilino Ribeiro.*



IGREJA DE S. PEDRO DE RUBIÃES

*Da primitiva igreja românica salienta-se o pórtico de três arquivoltas, cujos arcos se apoiam em colunas com capitéis ornamentados por figuras humanas.*



#### CASA GRANDE DE ROMARIÇÃES

O romance "A Casa Grande de Romariçães" retrata a casa do ex-Presidente Bernardino Machado e do próprio Aquilino Ribeiro. Trata-se de um conjunto arquitetónico formado por casa, anexos e capela do Amparo. Casa nobre, oitocentista, antecedida por um grande portal armoreado. A capela do Amparo apresenta a fachada decorada com nichos, imagens, carrancas, volutas, frontões e um óculo, tudo lavrado em pedra da região. A fachada é rematada por um campanário.

#### IGREJA DO ESPÍRITO SANTO





#### EIRA COMUNITÁRIA DE PORREIRAS

*A eira comunitária de Povreiras é a preservação da memória de outros tempos. Tem oito espigueiros, quatro alpendres que serviam de palheiros e um núcleo de moinhos de água.*



#### CAPELA DE N<sup>ª</sup> SR<sup>ª</sup> DA CONCEIÇÃO

*Igreja inserida no meio rural da freguesia de Ferreira, que tem uma bela frontaria e situada quase junto da casa do escritor Mário Cláudio.*



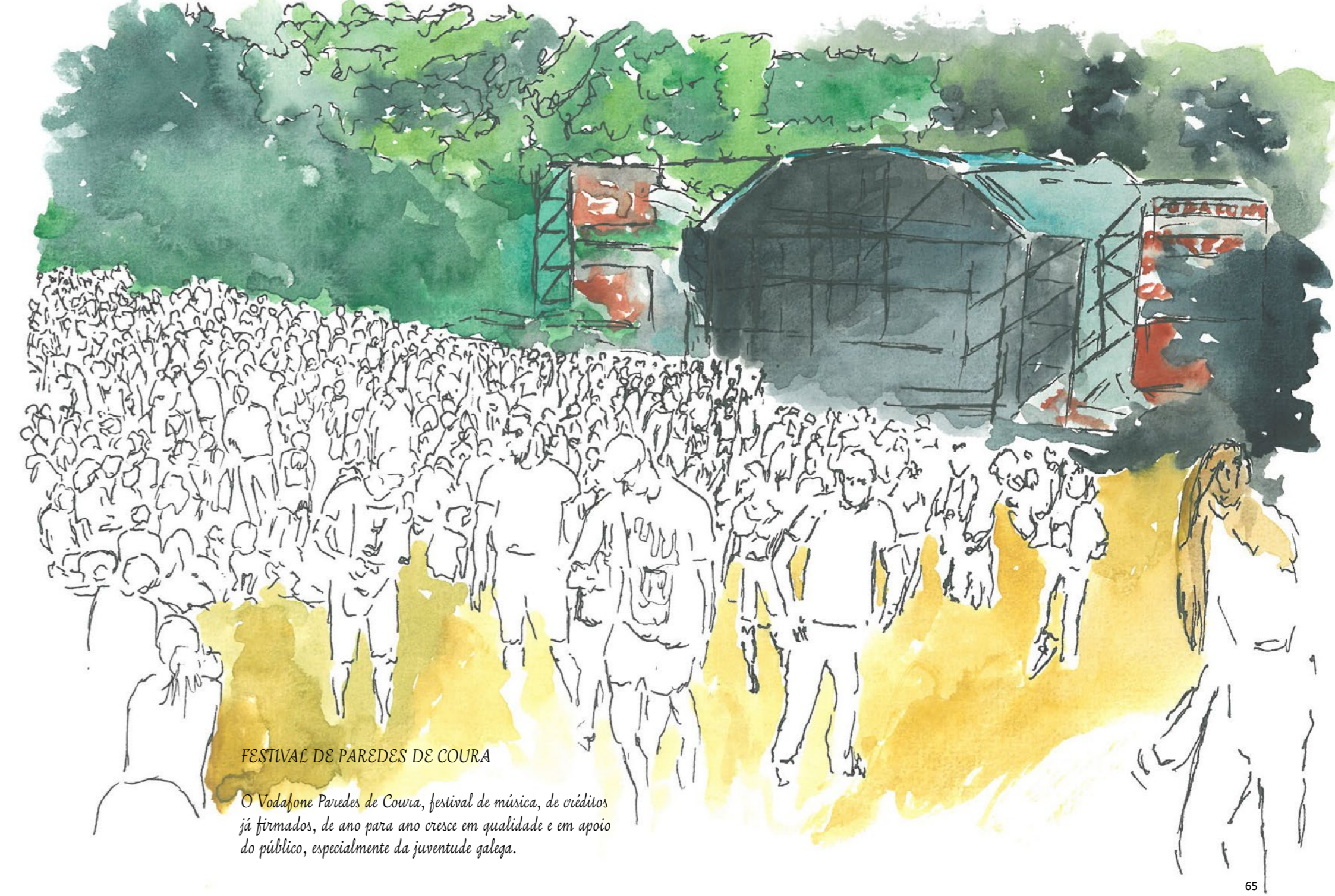
*Mas, se é bonita exteriormente, o seu interior ainda consegue suplantar essa riqueza, pois toda ela é pintada artisticamente no teto, paredes e altares. É uma maravilha.*





### S. BENTO DA PORTA ABERTA

Em pleno “Caminho Português de Santiago, em Paredes de Coura, a romaria em honra de S. Bento ocupa a estrada. S. Bento da Porta Aberta? Porquê este nome? Uma velha lenda diz-nos a razão de ser da “Porta Aberta”.  
As obras na pequena capela que entroniza a imagem do santo, tinham acabado, o povo estava contente, na medida em que achava que o S. Bentinho tinha agora um trono mais digno. A própria imagem tinha sido restaurada. E tudo voltava assim à normalidade. Pelo menos parecia...  
Só que, continuando a porta fechada à chave, a imagem tinha desaparecido, estando agora abrigada por um grande carvalho no lado oposto da estrada.  
Puseram outra vez tudo na mesma e fecharam agora com uma outra chave. Mas o resultado foi o mesmo.  
Por mais que tentassem, nada conseguiam. Este “tira e põe” repetiu-se várias vezes. Então os habitantes pensaram que o “S. Bento” não queria estar fechado no interior da capela.  
Experimentaram outra vez e, propositadamente, deixaram a porta aberta.  
Dá em diante nunca mais fecharam a porta e ... o santo nunca mais saiu.  
Passou, por isso, a ser conhecido por “S. Bento da Porta Aberta”.



### FESTIVAL DE PAREDES DE COURA

O Vodafone Paredes de Coura, festival de música, de créditos já firmados, de ano para ano cresce em qualidade e em apoio do público, especialmente da juventude galega.

*PALACETE MIGUEL DANTAS*

*Palacete construído junto da ponte de Mantões, onde se descobriu uma lápide comemorativa do centenário da República e onde morou Bernardino Machado, o primeiro Presidente.*



*CONSELHEIRO MIGUEL DANTAS*

*Foi Conselheiro de Estado e Par do Reino e deixou um vasto legado de obras ao concelho. Nasceu na freguesia de Romariz, em 20 de Agosto de 1836, e faleceu em Lisboa, em 8 de Junho de 1905.*

*Sua filha, Bernardina Maria da Silva, viria a casar-se com Bernardino Machado, Presidente da República.*

LEGO

Desde 2016 tem lugar todos os anos, em Paredes de Coura, a Lego Fan Weekend que junta mais de 20 milhões de peças que, depois de montadas, criam elaboradas construções.



CORNO DE BICO

A Paisagem Protegida do Corno de Bico é um santuário natural.



Planta carnívora conhecida como Orvalhinha Drosera Intermedia.



# Ponte da Barca



Fidalga, de afeição arejada, a Terra da Nóbrega - como era chamada na Idade Média - é o berço de poetas da paisagem, dos rios e das fontes, da saudade. Entre eles, sobressaem os grandes poetas Diogo Bernardes “príncipe do género bucólico”, Frei Agostinho da Cruz “príncipe dos Poetas Místicos” e o navegador Fernão de Magalhães que organizou a primeira viagem de circum-navegação.  
Situada em pleno Alto Minho, deve o seu topónimo à “barca” que fazia a ligação entre as duas margens do rio Lima.

## MERCADO POMBALINO

Construído no século XVIII - daí a designação cronológica “pombalino” - o mercado alpendrado de Ponte da Barca é uma arquitectura única no país. Foi construído para albergar os comerciantes locais que não dispunham de um local para vender. À sua frente, foi aqui colocado o pelourinho manuelino, provavelmente em finais do século XIX ou já inícios do século XX.





MOSTEIRO DE VILA NOVA DE MUÍA

*É um dos ex-libris do românico do Alto Minho, tendo pertencido aos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. Dispõe ainda parte do seu mosteiro acoplado à igreja paroquial e uma magnífica torre tardo-medieval.*



DIOGO BERNARDES

*Diogo Bernardes, poeta nostálgico, nasceu entre 1530 e 1540, tendo falecido em 1605. Em novo, viveu em Lisboa onde foi convidado a acompanhar D. Sebastião a Alcácer Quibir, já que este queria que contasse as suas glórias. O desastre marroquino tornou-o prisioneiro. Em vez de glórias, viria a escrever lamentações elegíacas.*



#### IGREJA DE BRAVÃES

Da sua construção destaca-se o portal principal, adornado por motivos figurativos e geométricos, sendo de referir pela sua raridade no panorama do românico português, as figuras humanas que aparecem em dois fustes, frente a frente, a cena da Anunciação: de um lado, a virgem Maria, recebendo a mensagem que a imagem oposta, o arcanjo Gabriel, lhe transmite. Encimando o pórtico, uma representação de Cristo em Majestade. Indiscutivelmente reconhecida como uma das obras-primas da arte românica portuguesa, classificada como Monumento Nacional desde 1910.



#### ESTÁTUA-MENIR E “PEDRA DOS NAMORADOS”

No Núcleo Museológico da Ermida, existem duas magníficas peças arqueológicas. A estátua-menir, temporalmente datável da Pré-História Recente, é uma representação feminina, de feições geométricas, seios e peitoral decorado. Já a “Pedra dos Namorados”, é provavelmente uma estela funerária romana. Tem insculpido um casal, de mãos dadas, representando talvez uma união eterna.





#### MUSEU DE CRISTAIS DE QUARTZO

O Museu de Quartzo alberga uma coleção particular de quartzos que começou a ser elaborada pelo Cônego Avelino Jesus da Costa, com peças da região, e foi recebendo exemplares de outros locais. Relaciona-se com a contígua capela da Senhora da Paz, que tem sob o altar um enorme quartzito branco.

#### BARRAGEM DO LINDOSO

*Aspeto da albufeira*



#### SABIA QUE...

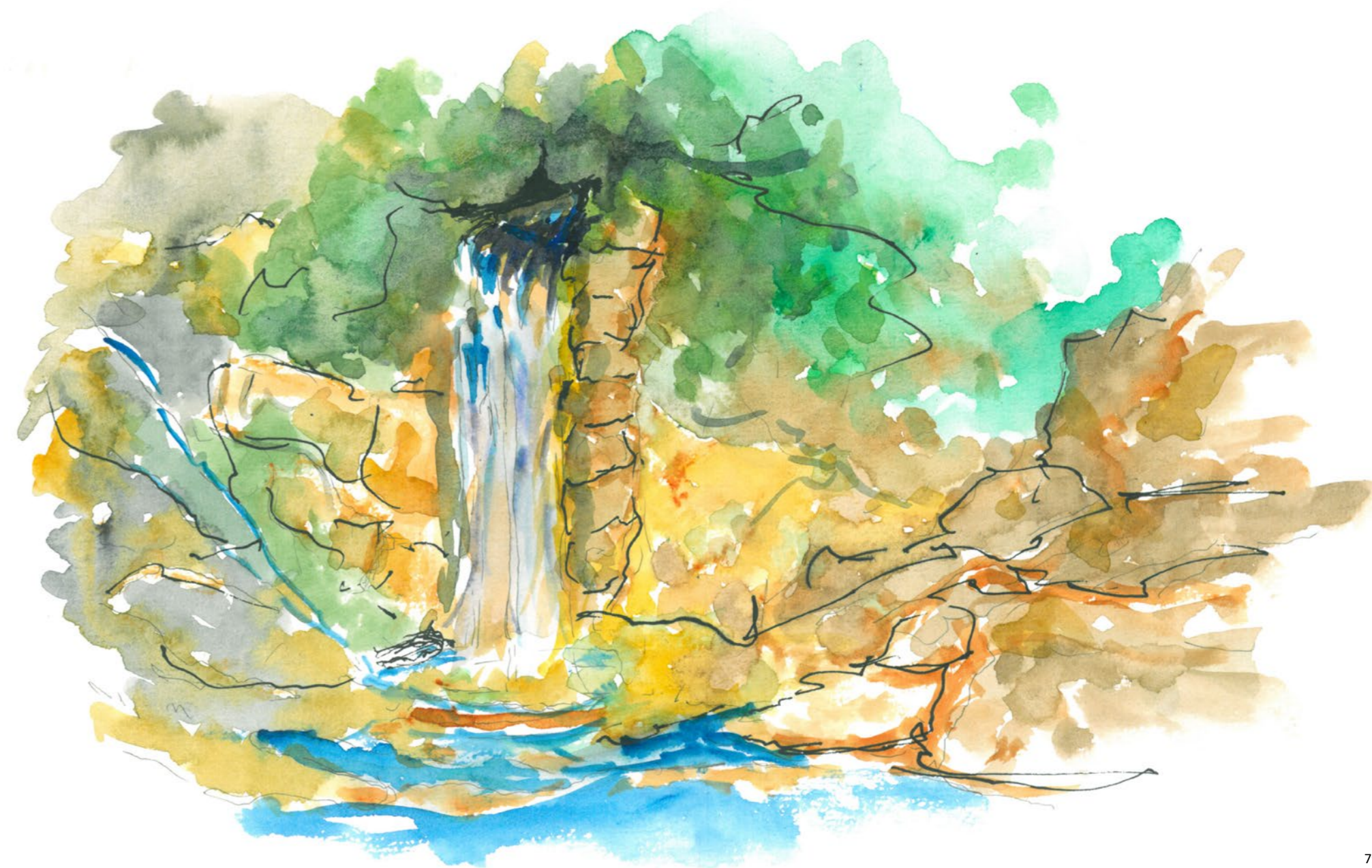
- a barragem do Lindoso, projetada em 1983 e concluída em 1992, é aquela cuja produção hidroelétrica é a maior de Portugal!
- e que a chamada sala das máquinas fica a 450 metros de profundidade?

## CASTELO DE LINDOSO

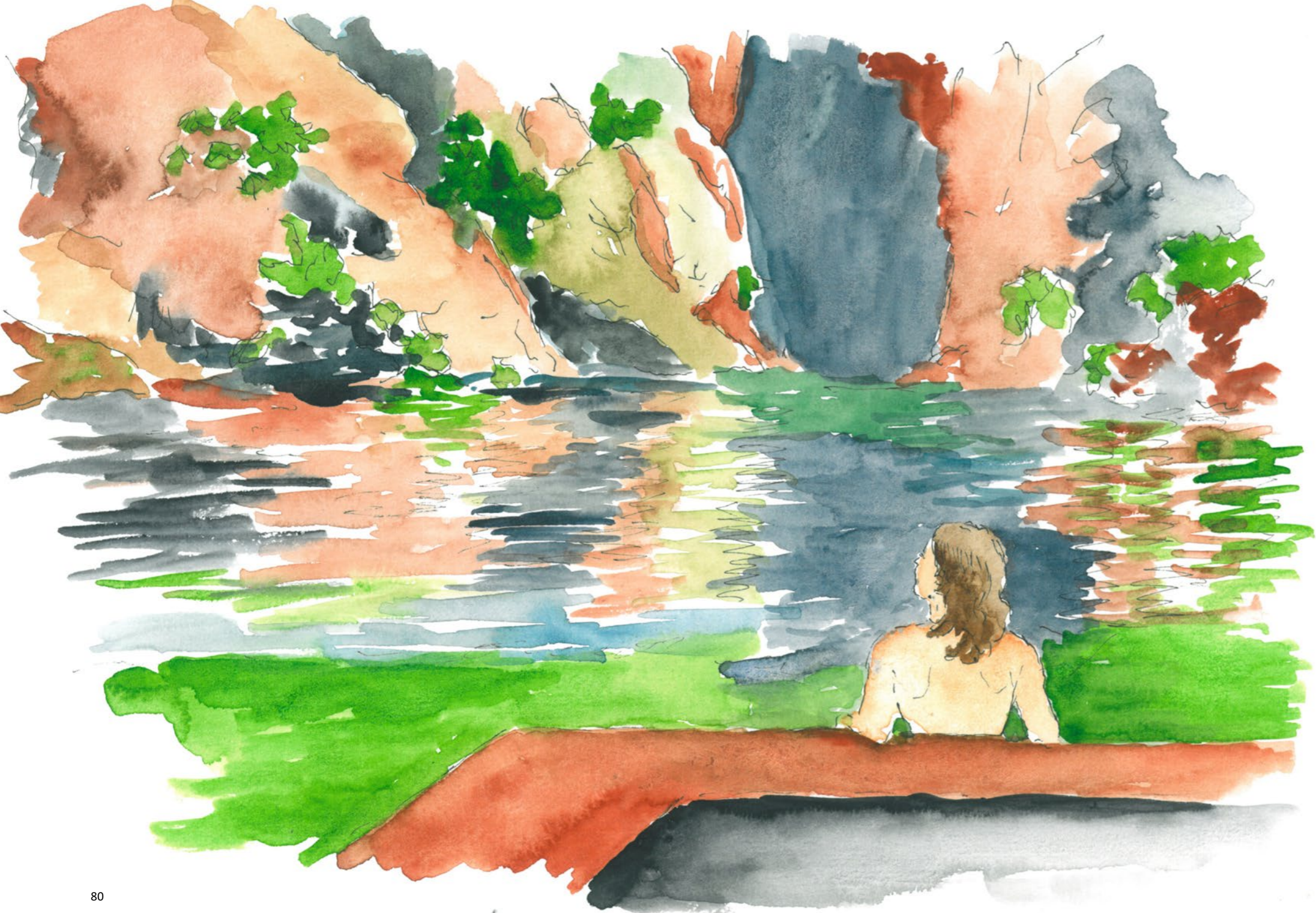
Ao contrário do que reza a lenda, o Castelo de Lindoso não foi erguido por D Dinis, mas possivelmente por D. Afonso III. É uma excepcional unidade militar de defesa fronteiriça, onde se distinguem perfeitamente a arquitectura medieval da moderna, erguida no século XVII e quem revigorou o castelo com um novo sistema defensivo abaluartado.



Na zona montanhosa do concelho, dada a riqueza hídrica, podem encontrar-se algumas pequenas lagoas. Alguns rios afluentes do Lima são ainda usados para desportos como canyoning.







*Ponte de Lima, terra fidalga...  
Ponte de Lima, a terra que não é cidade porque não quer!...  
Prefere ser vila, sendo a mais antiga de Portugal!  
Aqui respira-se fidalguia, uma fidalguia alicerçada em velhos pergaminhos.*



# Ponte de Lima

## FORAL

*Foi a Rainha D. Teresa de Leão que, a 4 de Março de 1125, outorgou carta de foral à vila, chamando-lhe Terra de Ponte, com a finalidade de incrementar o desenvolvimento da povoação, junto da única ponte existente sobre o rio Lima, lugar de passagem entre o noroeste do Condado Portucalense e a Galiza. Este interesse não é só económico, mas também militar, até porque nessa altura as fronteiras estavam ainda longe de estar definidas.*



## PONTE E FEIRA

A ponte primitiva é de construção romana, restando dela um troço significativo, sendo o restante medieval.  
É no seu vasto areal que se faz a feira quinzenal.



## FEIRAS NOVAS

Remontando a 1826, as Feiras Novas são uma referência nacional, atraindo todos os anos milhares de visitantes vindos de todo o país para esta grande festa. Começaram por ser apenas feiras para vender e trocar coisas e havia uma feira de gado. As celebrações ganharam entretanto contexto religioso e estenderam-se por mais um dia, segunda-feira, vulgarizando-se a designação popular de Feiras Novas, para as distinguir das feiras quinzenais, já mencionadas no foral outorgado por D. Teresa a 4 de Março.

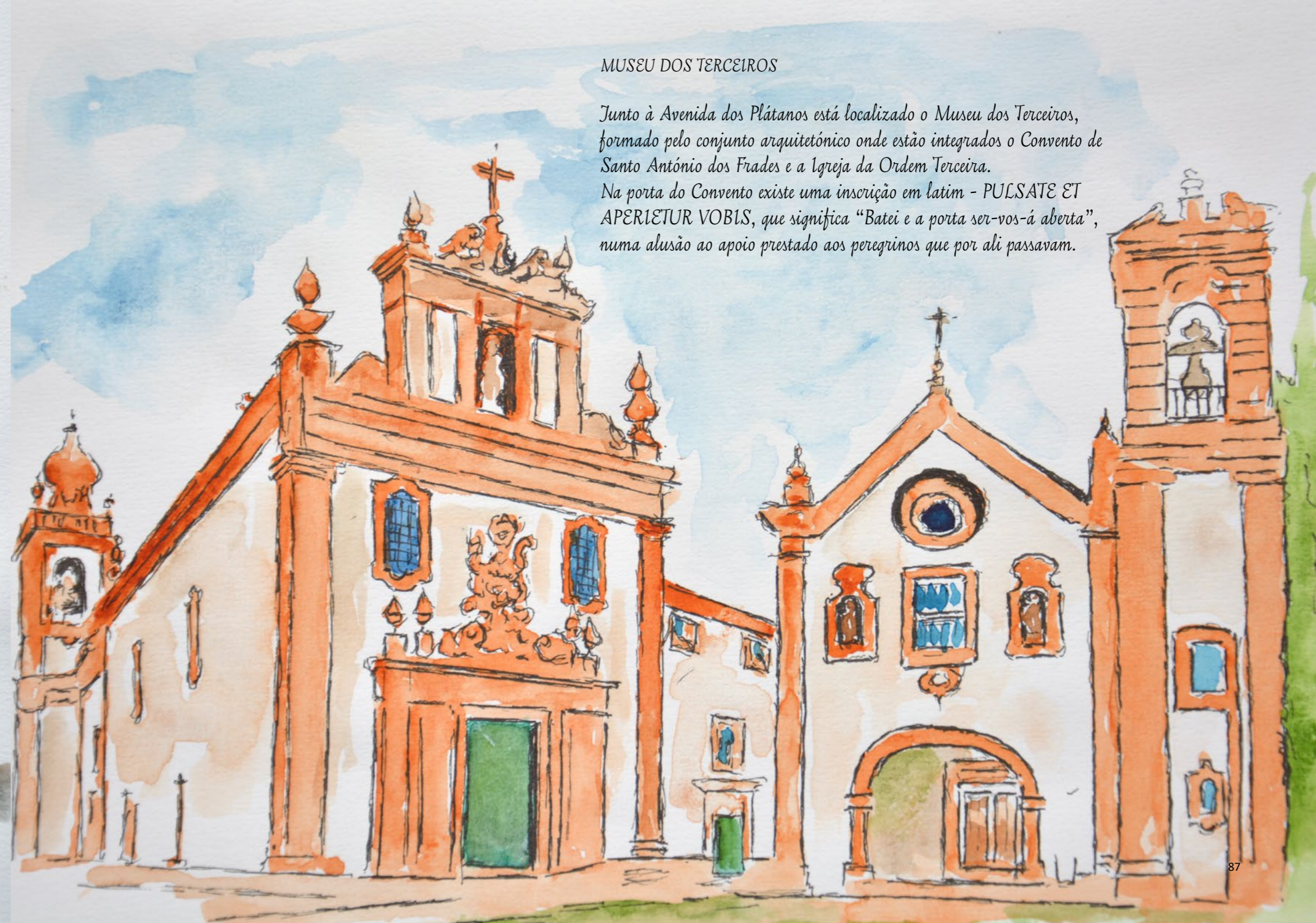
As Feiras Novas irradiam a alegria e espontaneidade do povo. Por toda a vila, as rusgas, as concertinas, os cantares ao desafio, o folclore e a gastronomia transformam estas festas num acontecimento singular e inesquecível, na romaria que é considerada o “maior congresso ao vivo da cultura em Portugal”. Destaca-se, ainda, pelos seus numerosos centenários como a feira de gado e a corrida de garranos.





SABIA QUE...

- em Ponte de Lima existe um Museu de Brinquedos?  
Vá visitá-lo.



### MUSEU DOS TERCEIROS

Junto à Avenida dos Plátanos está localizado o Museu dos Terceiros, formado pelo conjunto arquitetónico onde estão integrados o Convento de Santo António dos Frades e a Igreja da Ordem Terceira.

Na porta do Convento existe uma inscrição em latim - PULSATE ET APERTUR VOBIS, que significa "Batei e a porta ser-vos-á aberta", numa alusão ao apoio prestado aos peregrinos que por ali passavam.



PORTAL NASONI

*Na Casa da Torre das Donas podemos admirar um belo portal da autoria de Nasoni e que havia pertencido ao Palácio de Freixo.*

## ALBERGUE DE PEREGRINOS

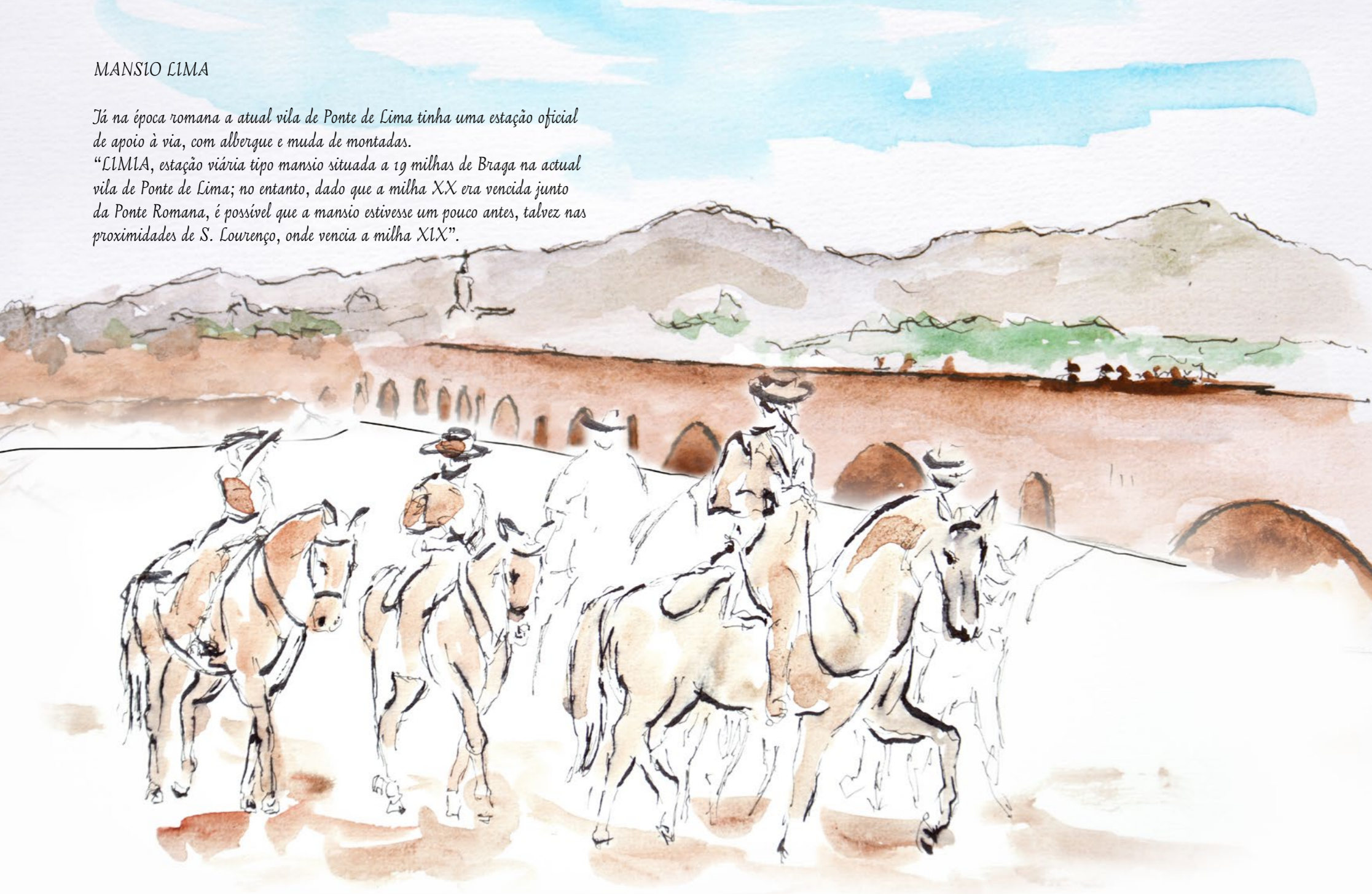
*Ponte de Lima é um ponto de passagem obrigatório para todos os peregrinos que ano após ano percorrem as vias do Caminho Português de Santiago. A travessia da ponte romano-medieval é um dos marcos simbólicos mais importantes do caminho. A poucos metros da ponte encontra o albergue de peregrinos, um dos melhores locais de acolhimento de todo o percurso.*



## MANSIO LIMA

Já na época romana a atual vila de Ponte de Lima tinha uma estação oficial de apoio à via, com albergue e muda de montadas.

“LIMA, estação viária tipo mansio situada a 19 milhas de Braga na actual vila de Ponte de Lima; no entanto, dado que a milha XX era vencida junto da Ponte Romana, é possível que a mansio estivesse um pouco antes, talvez nas proximidades de S. Lourenço, onde vencia a milha XIX”.



## LENDA DO GALGO PRETO

Quando El-Rei D. Manuel, o Venturoso, iniciou a sua peregrinação a Santiago de Compostela, convidou o jovem fidalgo, D. Rui de Mendonça, para integrar o seu séquito.

Esta escolha deveu-se ao espírito alegre e à sua brilhante inteligência.

Quando a comitiva passou em Ponte de Lima, o monarca hospedou-se nos solares de diversos Cavaleiros da sua Casa e que ali tinham as suas residências.

As festas sucediam-se. Numa delas, D. Rui, enfeitiçado pela beleza de uma linda jovem de olhos negros, de nome Beatriz, logo ali lhe confessou a sua paixão.

A beleza de D. Beatriz tinha algo de misterioso, que havia herdado de sua mãe, de ascendência moirisca, de Arzila, dada a práticas de bruxaria.

Mas, D. Rui de Mendonça só via a sua amada, até que chegou a partida do Rei e, com ela, a separação dos dois jovens.

Foi chocante! Chocante e comovente. Foi nessa altura que D. Beatriz fez com que D. Rui jurasse amor eterno por ela, que promettesse que enquanto a água corresse por baixo da ponte, os dois continuariam juntos.

Este juramento e esta eternidade pouco tempo duraram. Depressa D. Rui se apaixonou por uma outra dama da corte.

A caminho da igreja, o perjuro sentiu uma grande dor no peito, tombando morto.

O povo diz ver à noite um galgo negro, em grandes correrias, sobre a água do rio Lima, e que se trata do espírito perjuro de D. Rui de Mendonça



## MANUEL DE FIGUEIREDO

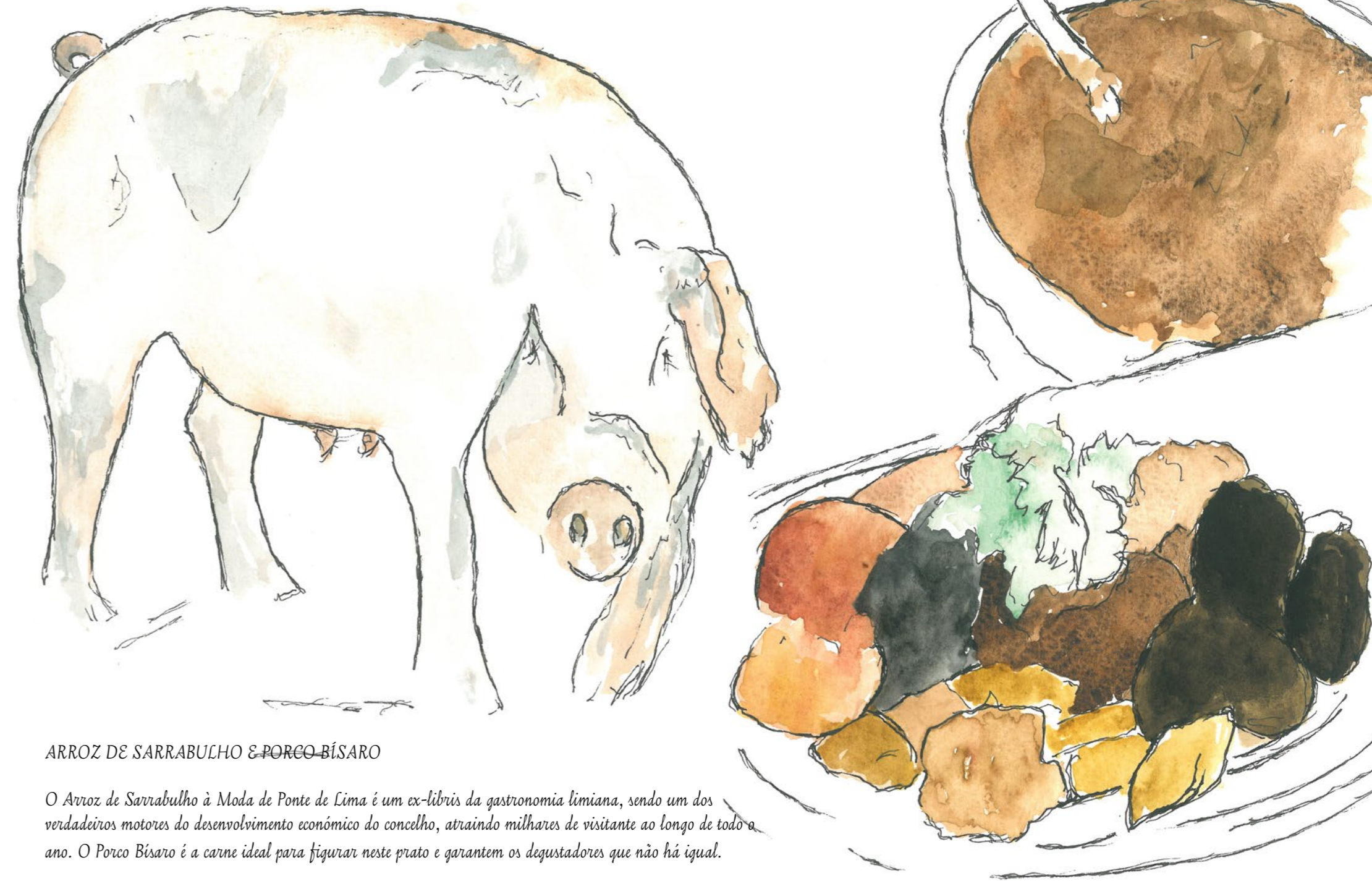
Poeta classicista, dramaturgo reformador nascido na vila de Ponte de Lima (1725-1801).

Poeta de influência classicizante, dramaturgo de pendor moralista, prolífico autor e teorizador fecundo. Manuel de Figueiredo empreende em vida uma meritória cruzada pela renovação do Teatro – género que privilegia como elemento propulsor da educação e da formação cívica da sociedade setecentista portuguesa.



## CAPELA DE SANTA MARIA MADALENA

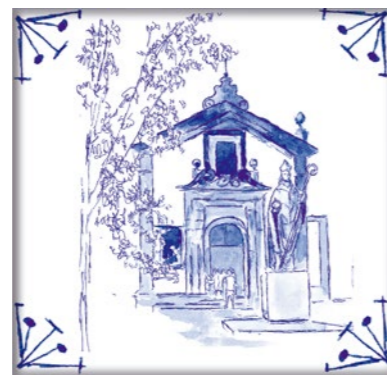
Capela erigida na segunda década do século XX e que substitui uma anterior, dedicada a Santa Maria Madalena. Situada no extremo poente da freguesia de Fornelos, concelho de Ponte de Lima, no monte que desde tempos imemoriais se chama o Monte das Santas. O religioso nome deste cerro é atribuído na lendária tradição local a umas piedosas mulheres que em penitência aí teriam vivido noutros tempos.



## ARROZ DE SARRABULHO E PORCO BÍSARO

O Arroz de Sarrabulho à Moda de Ponte de Lima é um ex-libris da gastronomia limiana, sendo um dos verdadeiros motores do desenvolvimento económico do concelho, atraindo milhares de visitantes ao longo de todo o ano. O Porco Bísaro é a carne ideal para figurar neste prato e garantem os degustadores que não há igual.

# V alença



*Valença, terra dos limites, mas não de fronteiras.  
Terra de afirmação da nacionalidade, e nunca da divisão.  
Terra de irmãos que o rio abraça.  
Terra minhota presa à Galiza, tal como a Galiza está presa ao Minho.  
Valença terra minha, terra nossa!*

## ANTIÇA PONTE METÁLICA

*Ponte internacional e bifuncional (rodoviária e ferroviária), inaugurada em 1886, símbolo de elo de ligação entre o Norte de Portugal e a Galiza.*







Foi em peregrinação a Jerusalém e, tendo-lhe sido oferecido o cargo de superior da comunidade dos Cônegos Regrantes de Stº Agostinho da Terra Santa, recusou, regressando a Portugal. Com este seu regresso, ofereceram-lhe o título de bispo de Viseu, o que também recusou. Em 1130 tornou-se um dos aliados do jovem D. Afonso Henriques na luta contra a mãe, Rainha D. Teresa de Leão. Acabou por ser conselheiro do então Rei de Portugal, D. Afonso. Voltou em peregrinação à Terra Santa, em 1132, e foi co-fundador do mosteiro de Santa Cruz, que viria a ser uma das mais importantes casas monásticas da Primeira Dinastia. Morreu a 18 de Fevereiro de 1162, tornando-se o primeiro santo português.



Construção medieval em granito, erguida sobre a ribeira da Veiga da Mira, um afluente do rio Minho. Com um tabuleiro com a largura de três metros, um cavalete assente sobre um arco de volta perfeito, integrava o trilho medieval S. Pedro da Torre a Valença.

## CASTELO DA FURNA OU DE FROLÃO

Alguns penedos sobrepostos, formando um interessante conjunto granítico, são vestígios do castelo de Fraião, belo exemplar de fortaleza românica. Ligada a este castelo permanecerá, para sempre, uma lenda conhecida pela "Truta da rainha".

Reza a lenda que a rainha de Aragão, Aragúncia, foi vítima de uma intriga e acusada de interesse por um membro do séquito real.

Furioso, pela suposta traição, o rei decidiu que a rainha deveria morrer.

Porém, Aragúncia não se submeteu à decisão real e, disfarçada de mendiga, fugiu acompanhada de alguns leais servidores.

Quando tomou consciência da sua fuga, o rei iniciou uma feroz perseguição, junto às margens do rio Minho mas, alguns barqueiros, compadecidos com a sorte da rainha, impediram que a alcançasse, escolhendo esse momento para se queixarem e fazer alguns pedidos ao rei. Quando este se conseguiu libertar deles, a rainha já tinha passado para a outra margem, escondendo-se numas escarpas negras com aspecto de um castelo natural.

Mas o rei não desistiu do seu propósito e cercou o castelo, esperando matar a rainha à fome e à sede.

Determinada, Aragúncia resistiu, matando a sede numa pequena fonte que encontrou entre as fragas e alimentada por uma águia real que, sobrevoando os penhascos, lhe lançou uma truta. Apesar de atormentada pela fome, a rainha embrulhou a truta em folhas de árvore e enviou-a ao rei. Este, convencido de que a sua mulher tinha protecção divina, levantou cerco e perdoou a rainha.

Contudo, esta sentia-se injustiçada por uma acusação sem fundamento e recusou-se a acompanhar o rei, ficando naquele lugar, para o resto da sua vida.

Neste castelo, conhecido por castelo da Furna ou de Fraião, o povo acorre, à fonte onde jorra a água que um dia matou a sede à rainha, acreditando que tem o poder de curar as doenças de pele.



## CASA DO EIRADO

Edifício quatrocentista, com uma janela com decoração manuelina, com a inscrição J S FEAL: ME FEZ 1448.



## PORTAL DA QUINTA DO CRASTO

O portal, de grandes dimensões, é o que resta de uma grande propriedade barroca. Portal barroco do século XVIII, com dois janelões rectangulares gradeados é o que resta de uma grande propriedade barroca, destruída durante a segunda Invasão francesa a Portugal.



## PORTAS DA FORTALEZA DE VALENÇA

A cidade de Valença, todos os dias se transforma numa montra comercial de artigos procurados pelos espanhóis. Por essa razão, às vezes, vê-se nas ruas, mais galegos que portugueses.





FONTE EXTERIOR DE ÁGUA





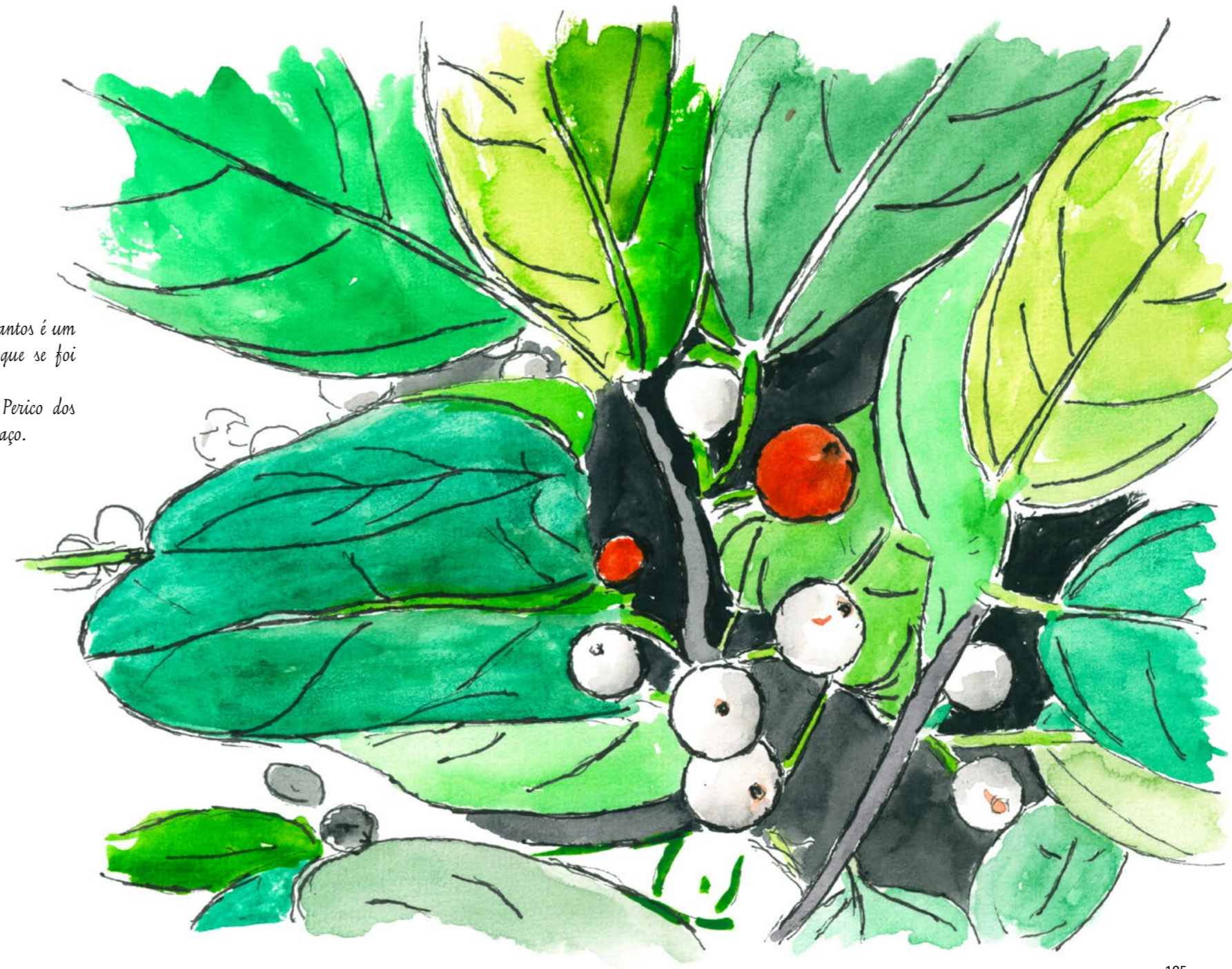
IGREJA DE SANFINS DE FRIESTAS

*Esta igreja, datada do século XII, é a mais antiga de Valença.*

PERICO DE VALENÇA

*O Perico de Valença ou dos Santos é um fruto do outono valenciano que se foi adaptando à região.*

*De características únicas, o Perico dos Santos foi ganhando o seu espaço.*



*Viana do Castelo é alegria, música, côr e folclore.  
E Viana, sendo uma terra de trabalho, o certo é que o faz cantando sempre  
alegramente.  
Viana, para além da sua monumentalidade, é terra, é rio e é mar.  
É um ramalhete que resume este nosso Minho.*



# Viana do Castelo





PELOURINHO DO PAÇO DE LANHESES

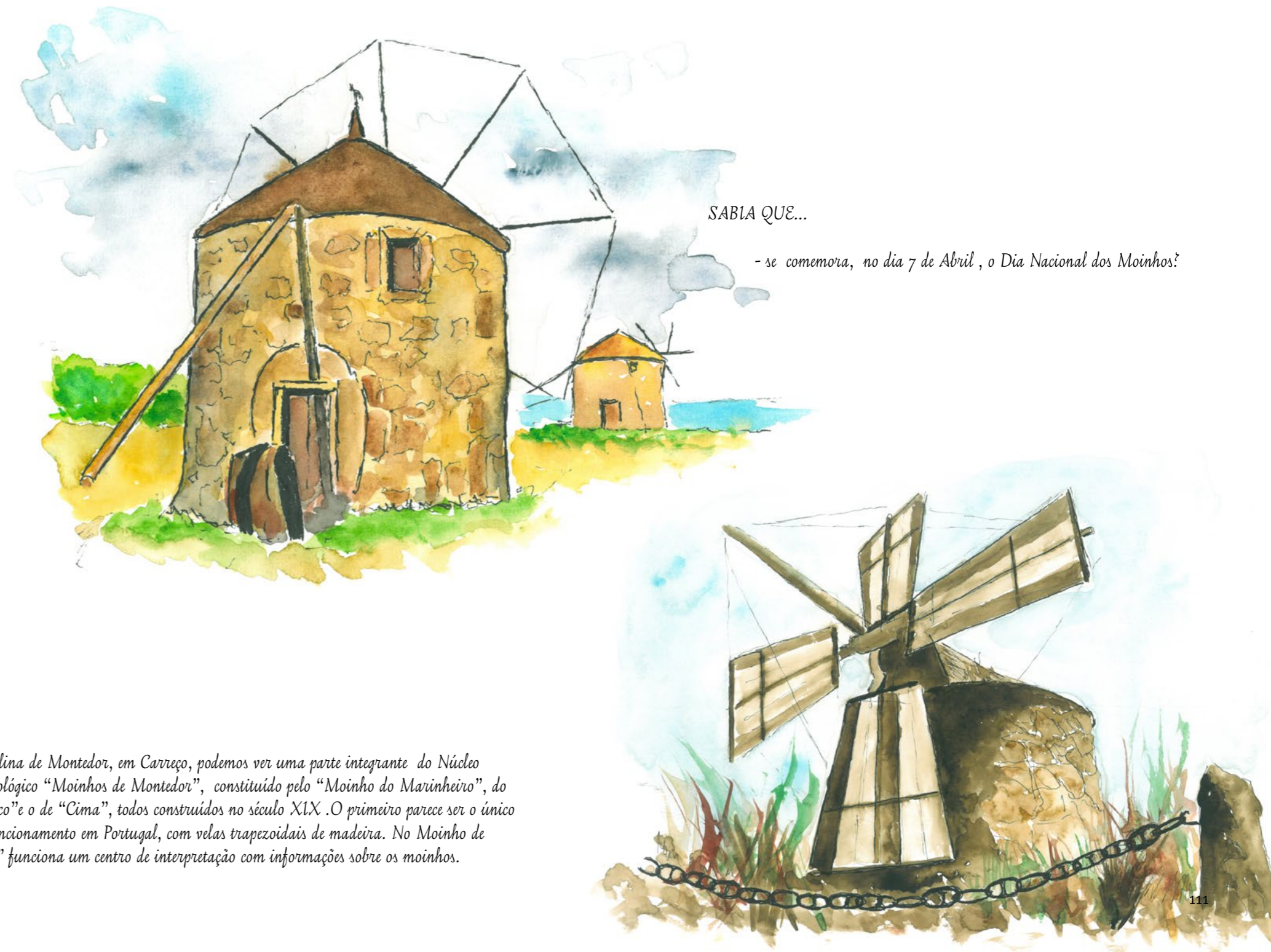
*Não, não estava aqui.  
Este pelourinho nasceu no meio do campo da feira. Estava em  
local público como exigia um pelourinho. Posteriormente, depois de  
negociações com os titulares do Paço, passou para terreno particular  
e, em troca, a capela do Paço abriu as portas ao público.*

SOLAR DE LANHESES





Uma junta de bois a puxar um carro também é algo que muito raramente se vê agora. Os tractors conquistaram terreno. O roncar dos potentes motores substituíram o lento e bucólico barulho dos carros de bois. Estes, agora, quase se limitam aos cortejos etnográficos.



SABIA QUE...

- se comemora, no dia 7 de Abril, o Dia Nacional dos Moinhos?

Na colina de Montedor, em Carreço, podemos ver uma parte integrante do Núcleo Museológico "Moinhos de Montedor", constituído pelo "Moinho do Marinheiro", do "Petisco" e o de "Cima", todos construídos no século XIX. O primeiro parece ser o único em funcionamento em Portugal, com velas trapezoidais de madeira. No Moinho de Cima" funciona um centro de interpretação com informações sobre os moinhos.



## PENEDO DA MARIA CÔXA OU POMBA

Na freguesia de Carvoeiro surgiu-nos uma outra curiosidade, não menos interessante, e que um grande penedo, no alto do monte, nos testemunha. É o penedo da Maria Côxa ou Pomba, figura popular muito conhecida nas redondezas.

Nascida a 3 de Novembro de 1882, foi baptizada no mosteiro onde lhe deram o nome de Maria. Só vestia de azul. Começou por fazer vassouras de giesta, que vendia na feira, para os lavradores.

Tinha habilidade para esculpir em pedra ou madeira, o que fazia com uma certa facilidade. Todos conhecem no monte um peno desbastado por ela com um pico rombo.

Como trazia sempre consigo uma pomba branca, que dizia ser a imagem do Divino Espírito Santo, era perseguida pela rapaziada e pela sua troça.

Com 68 anos de idade faleceu em 22 de Junho de 1950, na maior miséria.



CASA DOS LUNAS OU MEDALHÕES

Aqui morou a família e o próprio Miguel de Vasconcelos, morto em Lisboa no dia 1 de Dezembro de 1640, deitado à população, da varanda, caindo nas mãos do povo que acabava de aclamar o novo rei, D. João IV. Edifício classificado como Monumento Nacional.

## HOSPITAL VELHO

Situado na Praça da Erva, ostenta na sua fachada uma inscrição onde é referido o ano da sua edificação, 1468, por João Paes, o Velho. Esse Hospital terá tido a sua origem como estrutura de apoio aos peregrinos que se encaminhavam para Santiago de Compostela.





Interessante é a forma encontrada para indicar o trabalho ou a actividade do dono da casa, e que aparece gravado no exterior. Isso é mais visível nas casas dos navegadores, pois gravavam o desenho dos seus barcos, junto às portas da casa.

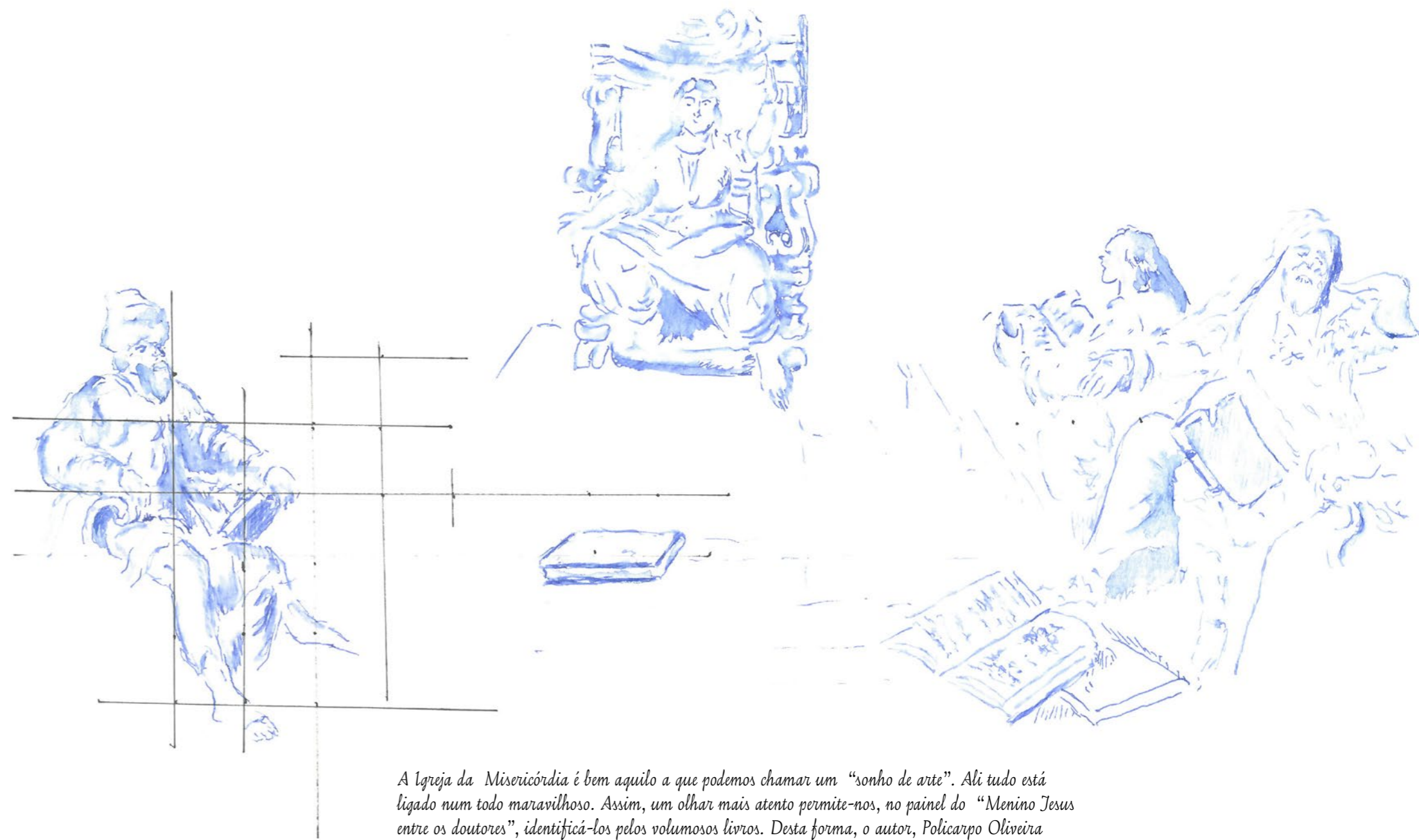
#### CAPELA DO SENHOR CRUZEIRO, LANHESES

Considerada como uma das mais interessantes fachadas neste tipo de templo religioso, esta capela é uma autêntica jóia arquitectónica dos meados do século XVIII. A imagem, coberta com um arco de cantaria lavrada e com um nicho fechado nas costas do cruzeiro, para nele porem os "milagres", foi acabada em 1759. Sobreposta à fachada, apresenta-se um arco de volta perfeita de pedra toda lavrada. Nos lados estão as imagens de Nossa Senhora da Piedade e de S. João. Na parte superior, a imagem da Santa abraçada com a cruz, no meio dos profetas, José e Nicodemos, que estão com as escadas, o martelo e o turquês.





IGREJA DA MISERICÓRDIA DE VIANA DO CASTELO



A Igreja da Misericórdia é bem aquilo a que podemos chamar um “sonho de arte”. Ali tudo está ligado num todo maravilhoso. Assim, um olhar mais atento permite-nos, no painel do “Menino Jesus entre os doutores”, identificá-los pelos volumosos livros. Desta forma, o autor, Policarpo Oliveira Bernardes, subtilmente, realça o acto que queria mostrar-nos.

*Conhecida por Vila das Artes, Cerveira tem, na sua Bienal, o seu grande suporte cultural.*

*É uma estrutura sólida e que nasceu de um sonho.*

*Nasceu de um sonho de Jaime Isidoro, logo acolitado por José Rodrigues e, pouco depois, pelo pintor Henrique Silva.*

*Num breve passeio pela vila, ao ver as obras de arte dispersas pelos largos ou jardins, reconhecerá a justiça do nome pelo qual é conhecida.*

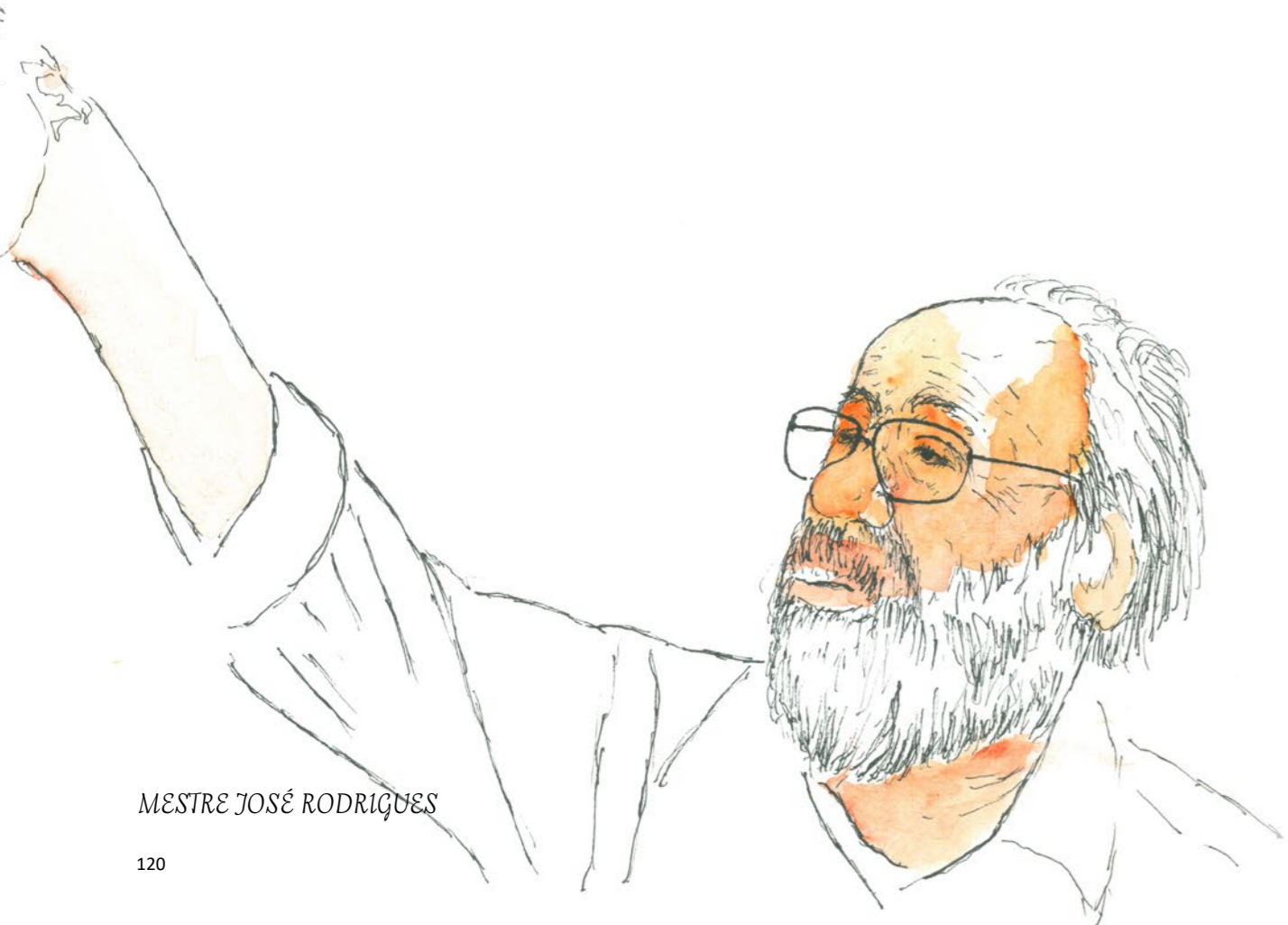
*E bem lá em cima, o famoso atelier-museu do Mestre José Rodrigues !!!...*



# Vila Nova de Cerveira



*No meio do rio Minho impera a idílica Uha dos Amores.*

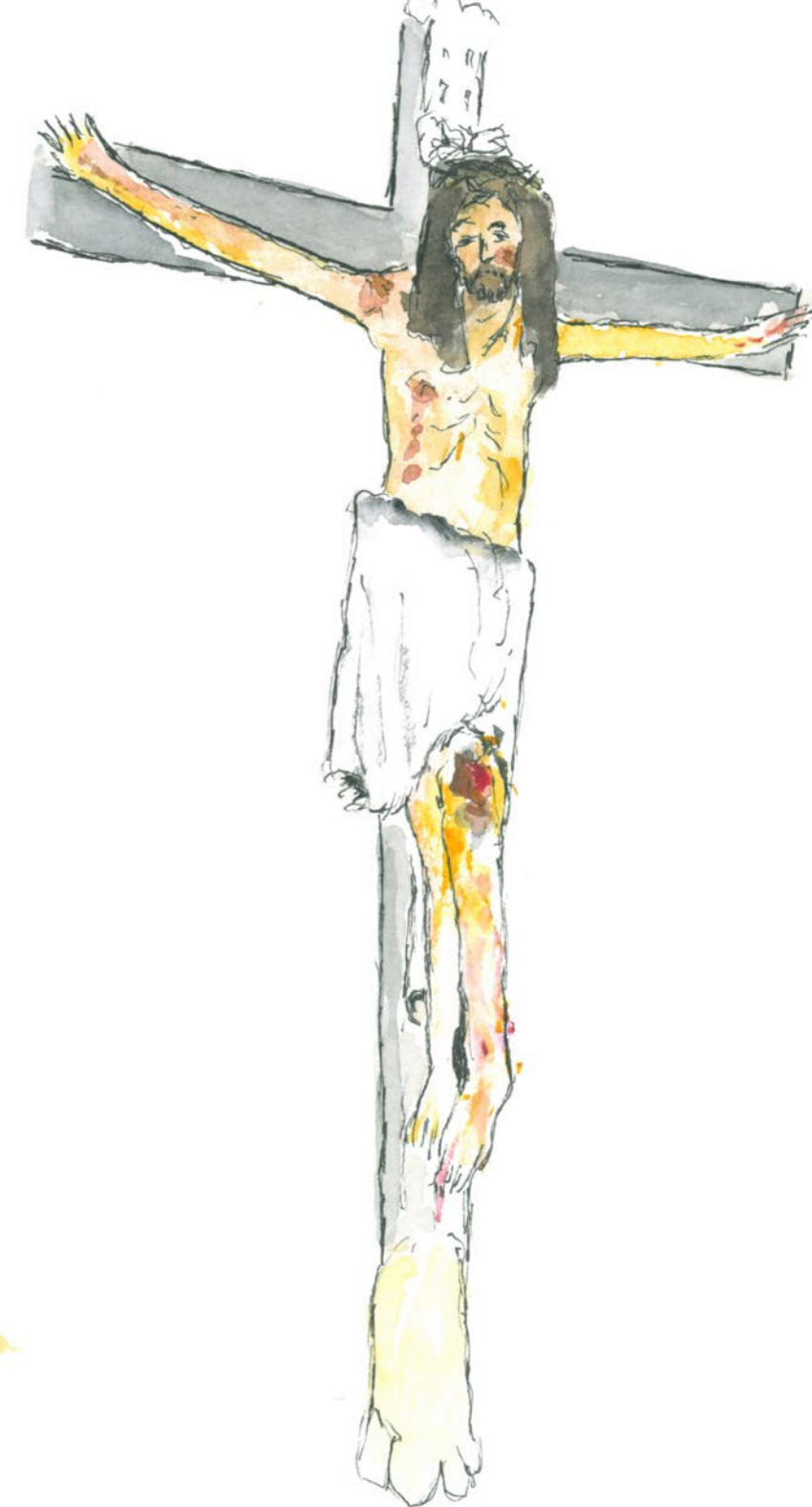


MESTRE JOSÉ RODRIGUES



JALME ISIDORO

*Um Cristo de grandes dimensões está logo à entrada da Igreja Matriz. Além das suas proporções, é notável, também, pela qualidade e arte que patenteia.*





*Na mesma igreja, podemos admirar outra imagem, também de grandes proporções, um S. Cristovão com um menino Jesus ao ombro.*





CAPELA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

*Por menor do tecto em caixotões pintados, na capela de Nossa Senhora da Ajuda.  
O templo é datado do século XVII.  
A capela está situada sobre a Porta da Vila.*



ATELIER DO MESTRE JOSÉ RODRIGUES





*Um cervo de José Rodrigues recebe-nos, pelo lado sul da vila, desta vez ornamentado, pois estava-se na festa do tricot.*





*DIA DO CROCHET*

*Tronco de árvore revestido a bordado de crochê, criando um panorama quase irreal. Até um edifício inteiro, ou antes, a sua frontaria, parecem resultar de um belo filme de animação.*



*Numa outra rua, e noutra ocasião, ainda outra original decoração: guarda-sóis coloridos, pintando o ambiente.*



*Lontras banhando-se no rio, nadando em total liberdade.*





